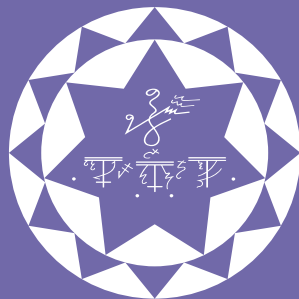


ed.

05

mai/2021

umbandainiciatica.com.br



O.I.T.C.

Ordem Inicial do Tríplice Caminho
Templo do Caboclo Sete Ondas

**O TEMPLO FALA
AO DISCÍPULO - PT.4**

**A DOCTRINA DO
TRÍPLICE CAMINHO**

**OITC -
3 ANOS**

**UNIVERSO
DA ENERGIA**

**A ALMA
DA PALAVRA**

**KABALA E A
DOCTRINA MÂNTRICA**



UMBANDA INICIÁTICA A Revista

EDITORIA

Direção Geral: Mestre Ygberê (Olavo Solera).

Supervisão: Mestra Obaocitã (Jociane Negrão).

Editor: Arapuan (Wilins Siqueira).

Redação: Kaananty (Guilherme Pontes) e Arapuan (Wilins Siqueira).

Direção de Arte: Ytaocam (Bruno Ciaco).

Coordenação de TI: Yabatsara (Gustavo Vieira).

Membros da OITC: Mestre Ygberê (Olavo Solera), Mestra Obaocitã (Jociane Negrão), Ytaocam (Bruno), Arapuan (Wilins), Yacileda (Rachel), Yabiritan (Fabio), Yashinario (Karen), Kaananty (Guilherme Pontes), Tashinara (Thiago), Yanaraty (Roberta), Obiatan (Damião), Uaratanan Neto), Yabataiara (Robson), Yanahash (Julia), Yaraloni (André), Yamará (Rafael), Yacyodhara (Eloci), Yabatsara (Gustavo), Oryanã (Cintia).

Ordem Iniciática do Tríplice Caminho (OITC) - Templo do Sr. das 7 Ondas
Rua Latif Fakhouri, 298 –
Vila Santa Catarina
CEP 04.367-010. São Paulo – SP
Telefones: +55 (11) 98110-0619
Brasília: +55 (61) 99824-8504



Ygberê (Olavo Solera)
Mestre-Raiz da O.I.T.C
Templo do Sr. das 7 Ondas

O TEMPLO FALA AO DISCÍPULO

- PARTE 4

Dando continuidade aos textos que me propus escrever, retorno ainda aos anos de 1981 e 1982. Naquela época, além das atividades mediúnicas e vivências iniciáticas com o mestre Arapiaga, fui convidado por ele para acompanhá-lo nas consultas que ele fazia por meio do Opon de Ifá. Em um dia da semana ele atenderia um certo número de pessoas e eu ajudaria trazendo materiais que ele solicitasse e também encaminhado as pessoas para ele. É meus amigos, foram dias de grande aprendizado e com certeza uma oportunidade única, pois naqueles momentos podia sentir, mesmo que uma parcela ínfima como é caminhar nas Terras de Orunmilá Ifá...

O mestre parecia incansável, as horas passavam e adentravam a madrugada e ele continuava o mesmo quando começava as consultas, e eu como de costume muito curioso para entender as razões daquilo não resistia e perguntava como ele conseguia ser assim; e o mestre me respondia: meu filho são as Santas Almas, ou Almas Santas como queira, elas que me alimentam.

E a noite transcorria célere, e eu via e apreendia...

Lembro-me que em uma destas noites eu levei uma tia por parte de pai e que gostaria de relembrar seu caso pois ali pude ver como um sacerdote de fato e de direito tem o poder de interpenetração no destino das pessoas. Além do mestre lançar sobre o tabuleiro os Ikin sagrados e ver como podia interceder pelo destino de minha tia, via ele também cenas do cotidiano da mesma por meio de um copo com água, que depois de preparado e imantado passava a ser um portal

para a vidência que o mestre costumeiramente utilizava.

Me lembro dela contado depois da consulta para mim, que o mestre falou a ela que via uma foto antiga onde via os filhos dela ainda pequenos, vestidos com roupas carnavalescas e que chamou a atenção dele um menino, pois o mesmo teria que fazer uma operação que extirparia um dos testículos para evitar que uma doença pior se alastrasse. E tudo isso acabou acontecendo anos depois. Hoje esse meu primo goza de saúde plena.

É meus amigos e irmãos, foram tantas as consultas e casos relatados e resolvidos que pude entender que naqueles momentos das consultas, o mestre, estava em uma espécie de transe, e com o tempo soube que o sacerdote de Ifá naqueles momentos caminha pelas terras do destino – as Terras de Orunmilá Ifá, onde habita a sabedoria e que é diferente do conhecimento.

Todos esses momentos foram primordiais para minha caminhada e para a absorção do Princípio Dinâmico Realizador que chamamos de Axé e isto só foi possível pela vivência e convivência ao lado do mestre.

No próximo texto eu falarei sobre o momento de minha ordenação sacerdotal e como tudo isso aconteceu em 1983. Aguardem!

-

Mestre Ygberê (Olavo Solera)

**Mestre de Iniciação da OITC –
Templo do Sr. Sete Ondas**



A DOCTRINA DO TRÍPLICE CAMINHO

Ao escrever estas linhas sobre o que fundamenta a Ordem Iniciática do Tríplice Caminho – Templo do Caboclo Sete Ondas, utilizarei desta revista para chegar àqueles que buscam transformar suas vidas e desejam crescer interiormente. Dessa forma, falarei da Doutrina do Tríplice Caminho, a qual vivi com meu mestre in locus durante quarenta anos, atendendo e aprendendo com os Ancestrais Ilustres e com ele.

Quando decidi nomear meu Templo/Terreiro, o mestre Arhapiagha (Pai Rivas) pediu-me que fosse dado esse nome de Ordem Iniciática do Tríplice Caminho, justificando a escolha dele pelo fato de que eu teria que iniciar pessoas, e por eu ter vivido muito essas três Doutrinas durante toda a minha caminhada iniciática. Não tenho a intenção de confrontar ninguém, apenas a de cumprir com o que me foi pedido, e que meu Eu Espiritual assumiu nesta encarnação.

Falar de um conhecimento oculto não é assumir autoridade alguma sobre a verdade, mas defrontar toda uma corrente de pensamentos com outras mais.

A grande diferença que encontramos na Doutrina do Tríplice Caminho é que todas as teorias que a compõem estão unidas por um fio condutor, um eixo central, o elemento do invisível.

Estes fundamentos que se desdobram ao mesmo tempo em arte, filosofia, ciência e religião e são evocados pelos Gestos que atraem, pelas Palavras que determinam e pelos Símbolos que fixam, são indissociáveis e complementam o estudo do homem iniciado ou de aspirações.

Este ternário que completa o quaternário, gerando o Setenário, representa o Início, o Meio e o Fim de todas as coisas, bem como o Som, o Movimento e a Luz no surgimento do Universo.

E dentro desses aspectos, surgiu a Doutrina do Tríplice Caminho ou da Trindade Cósmica, por meio de uma entidade que se apresentou como Caboclo Sete Espadas na Umbanda, de nome Orishiswara no Astral, que incorporada perfeitamente no mestre Arhapiagha - Francisco Rivas Neto, em uma noite de 1986, lançou três ponteiros sobre uma tábua traçada com os sinais sagrados, dizendo que estava trazendo as Doutrinas do Tríplice Caminho e que chamaria as mesmas de Doutrina Mântrica, Yântrica e Tântrica.

A primeira, chamou de Mântrica, a Doutrina do Verbo, da Pureza e do Amor, trilhada por Iluminados que buscam a Libertação e a Realização pela verdadeira Coroa da Palavra ou do Verbo, e que a maioria confundiu com o mantra tão propalado nas doutrinas orientais, mas que na verdade é apenas a unidade básica da Doutrina Mântrica.

A segunda, chamou de Yântrica, a Doutrina do Movimento, da Ação e da Simplicidade, trilhada pelos Iluminados que buscam a

compreensão da impermanência e da não-estaticidade. Associam-na à Forma e à Geometria que são estruturantes da Doutrina Yântrica e que vela a verdade dos ciclos e ritmos da Lei Cósmica e da Lei Karmica.

A terceira, chamou de Tântrica, a Doutrina da Luz Crescente, da Sabedoria e da Humildade, esta é a trilha dos Iluminados que procuram neutralizar de si mesmo e da humanidade, as trevas da ignorância, a morte e tirania. Esta doutrina não tem nada com rituais de magia sexual grosseira e que só aprisionam os seres humanos em ilusões metafóricas, afastando-os da Verdade do Espírito.

Nenhuma das antigas academias de mistérios deixava de preparar seus discípulos quanto ao conhecimento dessas verdades eternas, para que pudessem posteriormente reconhecê-los como merecedores dos conhecimentos profundos pertinentes a elas.

Conhecer e saber aqui, são coisas muito distintas e temos como objetivo percorrer sobre os conceitos mais profundos da Doutrina do Tríplice Caminho, e evocar a reflexão que determinados princípios podem florescer.

Vivemos uma pós-modernidade sem fim, onde o abjeto navega junto ao sublime, confundindo os olhares e vulgarizando o que há de mais sagrado no homem. Torna-se então imprescindível que passemos a ter uma visão sem obliteração sobre temas que buscam a espiritualidade avançada, e que vêm trazer ao Homem em busca de oportunidades mais sutis, o reencontro com o Divino.

-
Mestre Ygbere (Olavo Solera)

**Mestre de Iniciação da OITC –
Templo do Sr. Sete Ondas**

OITC - 3 ANOS

Há exatos três anos, em 23 de fevereiro de 2018, às 21h, iniciávamos o primeiro rito de atendimento público em nosso querido “terreirinho”, o Templo do Caboclo Sr. Sete Ondas (OITC).

Como em um “pisar de olhos” quarenta anos haviam se passado desde quando começamos a trilhar os caminhos da iniciação ao lado de nosso Mestre Espiritual encarnado, Yamunisiddha Arhapiagha.

Em 1996, vinte e dois anos após o início desta caminhada, recebemos das mãos de nosso Mestre Espiritual as Ordens e Direitos de Trabalho. Aguardamos trabalhando. Nos preparamos e amadurecemos. E quando chegou a hora, sob as bênçãos do Payé Iluminado e de nossos Mestres Astralizados, ousamos iniciar mais esse trabalho com a Espiritualidade, sem ter a real dimensão do que este passo representaria para nós:

“Neste momento mais um magnífico ponto de luz se estabelece na Terra – a Ordem Iniciática do Tríplice Caminho –, que trará muitas aberturas aos Mestres Astralizados oriundos de vários planetas mais felizes do que o nosso, em favor da Espiritualidade Avançada, que será graçada a todo o planeta, aliás, já foi dado o “start” da era do amor que mudará a face de dimensões primitivas para mudanças das dimensões elevadas do quinto, sexto e sétimo planos. Muito grato por abrigarem em seus corações os Mestres Planetários que vencerão a era das trevas, penetrando na era de Aquário – a era das vibrações do amor cósmico que alcançará a todo o planeta, a todo cidadão planetário que não a opor resistência. O amor, esse sentimento nobre, prevalecerá nesse tempo de Dimensão Crística, Búdica e de outros Mestres do



mais puro amor. Vamos em paz e que o amor maior esteja conosco.

– Yamunisiddha Arhapiagha

Mensagem enviada a Mestre Ygbere, por meio do WhatsApp, na manhã de 23/02/2018.

À época nos preocupávamos em como poderíamos iniciar os trabalhos de nossa casa, visto que contávamos só com mais duas pessoas: minha querida esposa Obaocitala e um antigo filho de Brasília. Ao mesmo tempo também temíamos que, sem divulgação, não aparecesse ninguém (encarnado) em nossa humilde gira.

Mas à medida que o horário de início do rito se aproximava, aos poucos, de um a um, foram chegando não consulentes, mas, antes, amigos queridos que nos honraram com sua presença.

Alguns familiares igualmente para nossa alegria compareceram, como minha querida mãezinha que, mesmo em avançada idade (93 anos) e com a saúde debilitada,

reuniu forças e deixou seu lar, atravessou a cidade e até uma longa escada de acesso a nosso “terreirinho” enfrentou, tudo para nos prestigiar.

Superada a expectativa de chegada de pessoas para conhecer





nosso humilde templo, ressurgia a questão do atendimento: será que todas essas pessoas passarão com um único médium? Estranhávamos a possibilidade de um único médium incorporante atendendo a todos que lá estavam.

Foi quando, para nossa surpresa e alegria, recebemos a visita de nossos antigos irmãos da Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino que, encorajados por nosso Pai, vieram somar esforços conosco no trabalho mediúnico que se iniciaria. A todos os meus “manos de santé”, fica aqui desde já o meu registro público de sincero agradecimento.

Com a corrente mediúnica em formação, iniciamos, no horário vibratório de Yorimá, o primeiro rito de atendimento ao público de nosso “terreirinho”, invocando a presença de nossos Ancestrais Ilustres para que dos Planos Ariândicos de felicidade e paz eternas viessem nos abençoar.

As acomodações físicas singelas de nosso templo, agora ainda mais

diminutas com a presença de nossos irmãos de santé, como que por encanto se agigantaram em nossa mente diante da presença dos nossos Caboclos e, em meu coração, senti a choupana do Caboclo Sete Ondas se expandir e a todos envolver com suas poderosas vibrações de Amor e Sabedoria. Assim teve início a gira de Caboclos e, após breve intervalo, a dos Exus Guardiões.

Sob os auspícios de nossos Ancestrais Ilustres encerramos a primeira gira de nossa casa, com a certeza em nosso coração do dever cumprido.

Enviamos a nosso Pai o registro em vídeo de nosso primeiro rito e, ele assim nos respondeu:

Que saudades! Como cantaram muito bem. Estou emocionado, mormente em ver você, Ygbere, no comando de seu templo, a OITC. Que emoção. Parabéns! Você soube esperar vários anos e eis aí o fruto. Muitas e mais realizações o aguardam, com

certeza. Minhas bênçãos a você e a Obaocitala.

Você é um grande vitorioso. O mesmo acontecendo com a Obaocitala. Muitas coisas boas virão. Mas isso quero lhe falar pessoalmente, quando aproveitarei a ocasião para abraçá-lo. Fiquei jubiloso por tudo de ontem, pelos benefícios trazidos a Terra por intermédio do Templo. Um até breve. Abraço de paz maior a vocês e a todos os seus.

P.S.: Bênçãos e agradecimentos especiais aos Ancestrais que organizaram tudo do lado sobrenatural para que tudo corresse bem do lado de cá. Meu pedido de bençãos a todos estes Mestres do Amor e da Sabedoria.

– Yamunisiddha Arhapiagha

Mensagem enviada a Mestre Ygbere, por meio do WhatsApp, às 14h25 de 25/02/2018.

Só não esperávamos que poucos meses após o início dos trabalhos



de nossa casa testemunháramos o desencarne de nosso Mestre Espiritual. Há muito havíamos perdido nosso pai carnal e, agora, assistíamos à partida para o outro lado da vida de nosso pai espiritual. Difícil dia aquele em que tivemos que descer à praia para nos despedir de nosso Pai, Mestre e Amigo por mais de quarenta anos.

Mas prosseguimos trabalhando, encorajados sempre com o exemplo de nosso pai e suas palavras de carinho, recordando-nos que segundo ele “após três anos veríamos como o nosso terreirinho cresceria”. E cresceu!

Hoje nossa corrente conta com 21 integrantes e, mesmo com a temporária interrupção dos ritos de atendimento ao público devido à pandemia e à proibição de aglomerações, dentre várias outras medidas sanitárias impostas, nos reinventamos para darmos prosseguimento em nossas atividades. E foi por meio da Internet que encontramos um modo de continuarmos falando dessa querida “Umbanda de Todos Nós”.

Desenvolvemos um portal na internet que já conta com vasto conteúdo para estudo e pesquisa

(www.umbandainiciatica.com.br), promovemos aulas e debates internos por meio de plataformas de vídeoconferência remota, realizamos semanalmente lives públicas transmitidas pelos nossos canais no Facebook e no YouTube, publicamos artigos curtos em nossas redes sociais, lançamos nossa revista eletrônica: “Umbanda Iniciática”, procuramos promover o diálogo inter-religioso e realizamos visitas a outras tradições e templos, além de termos participado do X Congresso Internacional em Ciências da Religião da PUC-Goiás, apresentando, na Sessão Temática 5 – Espiritismo, Espiritualismo e Espiritualidades, a comunicação: “Umbanda Esotérica e Iniciática, Espiritualismo e Espiritualidade”.

Além de todas essas iniciativas, atualmente estamos realizando cursos em vários formatos. Os primeiros cursos que serão lançados são intensivos, terão a duração de dois dias, e abordarão os temas: “Aspectos Básicos da Iniciação na Umbanda do Tríplice Caminho” e “Sinais Pré-históricos do Brasil”.

Assim que a pandemia for superada retomaremos os ritos de atendimento ao público e

realizaremos diversas vivências templárias, workshops, cursos e palestras presenciais e muitas outras atividades.

Meu pai, teu filho busca honrar-te mantendo viva em meu ser a tua lembrança, seguindo teus ensinamentos, cumprindo tuas ordens e dando continuidade ao trabalho mediúnico por tuas mãos iniciado em 1979, hoje neste singelo “terreirinho”.

Abençoa-nos, meu pai, e guia-nos do Orun para que possamos cumprir o determinado e, quando for da vontade de Olurun, que possamos ter a felicidade e graça de novamente e para sempre nos reencontrar, retornando ao mundo espiritual vitorioso como o senhor.

-

Ygbere, hoje Mestre-Raiz da Ordem Iniciática do Tríplice Caminho, mas ontem e sempre Discípulo de Yamunisiddha Arhapiagha



KABALA E A DOCTRINA MÂNTRICA – O SOM CÓSMICO.

Este ensaio é uma continuação dos textos a respeito da Kabala e da Doutrina do Tríplice Caminho, pedimos que leiam os textos anteriores da revista para maior assimilação e embasamento dos conceitos aqui expostos. Aqui falaremos do som sobre o viés cabalístico relativo à Doutrina Mântrica, a doutrina do desenvolvimento do amor, da pureza, da felicidade e da bem-aventurança, aspectos iniciáticos que vivenciados no interior do templo conduz ao sentimento superior e ao Amor Cósmico.

E para falarmos da Doutrina Mântrica precisamos retornar no tempo para entendermos, que em noites imemoriais, o Ser Espiritual era uno com a Tradição Integral, outrora chamado de Tuiabaé-Cuaá. Naquele momento da humanidade, encarnaram no solo iluminado pelo Cruzeiro Divino, espíritos de alta envergadura espiritual, chamados de Tubabaguaçus, esses primeiros pais da humanidade ensinaram aos homens uma língua que guardava em seus fonemas o Verbo Divino,

correspondências fonossemânticas harmônicas e melódicas da Natureza, do Cosmos e dos Planos Superiores dado pela Divindade aos homens. Tal língua era chamada de Abanheenga, uma língua sagrada e espiritual que proporcionava a unidade entre o homem, o ambiente e o divino, origem das demais línguas em nosso planeta, da qual influenciaram o vattan, o védico e o sânscrito, alcançando através das rotas migratórias também o povo yoruba e o povo semita.

A Kabala Arqueométrica nos ensina que as línguas perdidas, conservaram as correspondências divinas, cósmicas e onomatopaicas do Abanheenga, sendo modificadas de acordo com o espaço-tempo onde foram inseridas, mas que podem ser compreendidas de acordo com as sílabas sementes (Bija), que permeiam os planisférios teogônico, cosmogônico e androgônico do Arqueômetro de Saint Yves D'Alveydre, que em grau superlativo é o movimento dos ciclos e ritmos do poder volitivo dos Arashas/Orixás desde o instante da cosmogênese através da Luz, Som e Movimento, que permeia e integra tudo no universo,

inclusive o homem em sua constituição mental, astral e etéreo-física.

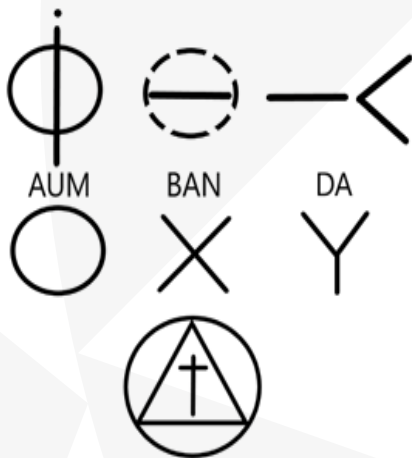
No século XX, Mestre Yapacani (W.W da Matta e Silva) teve a ímpar visão espiritual de perceber que certos verbos encontrados recorrentes na Umbanda guardavam profundas raízes atemporais na Kabala resgatada por Saint-Yves D'Alveydre, tal como a palavra Axé, corruptela de ASThé, verbo perdido relativo as três letras arquetípicas, morfológicas e sonoras relativas ao planisfério indiferenciado do Arqueômetro de Saint-Yves.

“A S TH = ASTHÉ — esse termo foi, através dos tempos, por alterações fonossemânticas, sendo pronunciado como AXÉ, o qual não perdeu seu significado de princípio básico, força vibrátil primordial de todas as coisas, princípio dinâmico e poder de realização.” Umbanda a Proto-Síntese Cósmica, pg. 310, F. Rivas Neto.

“Há também três letras arquetípicas ou princípios, que são indiferenciados, totipotentes para gerar as demais dezenove letras-sons. Como arquetípicas, são manifestações do Cosmos Espiritual. Do princípio ativo e

passivo que gerou o neutro. Portanto, podemos também expressar como princípio dual, que se manifesta no setenário (o par vibracional nos Sete Orixás) e concretiza-se no duodenário (as três formas místicas de apresentação movimentando os quatro elementos)." Exu o Grande Arcano, pg 303, F. Rivas Neto.

Outra grande colaboração que veio por intermédio de Mestre Yapacany é relativo ao vocábulo Aumbandan que através das cinco formas matrizes do Abanheenga, dá origem autológicamente as Sete Potências Espirituais (OXY-YSHO) e ao Princípio do Círculo Cruzado, termo perdido em raças pré-históricas que conforme a Coroa do Verbo tem como tradução "Conjunto das leis divinas ou das leis de Deus" e é definida hieraticamente como "Umbanda é Lei; esta é o Círculo, ou a Unidade que encerra o Triângulo".



Com o advento de Mestre Yapacani, uma nova realidade científica, magística e cabalística dos rituais umbandistas é revelada pela Corrente Astral de Umbanda, pontos cantados e sons onomatopáicos produzidos pelas entidades deixam de ter uma visão fetichista e são compreendidas como

melodias codificadas de mantras cabalísticos, vibrações da Magia do Som, que entoadas e cantadas da maneira correta proporciona reenergização e equilíbrio de todo o corpo mediúnico.

Em outro momento, próximo do início do terceiro milênio, Mestre Orishiwara (Caboclo das 7 Espadas) por meio da mediunidade de Mestre Arhapiagha, viria a trazer novos aspectos relativos aos sons apresentados por Mestre Yapacani, ensinando primeiramente aos discípulos templários a pronunciarem as 7 vogais primevas e posteriormente foi desdobrando e aprofundando os mantras relativos as 7 Potências Espirituais.

Os 7 Mantras Primevos são vibrações espirituais da Coroa Planetária e Zodiacal da Palavra, concretizações da luz criadora que dão origem a Coroa dos Mantras dos Arashas/Orixás, conforme mostrada ao lado:

TÁNA

Vibração e frequência de Oxalá;

EÁMAKA

Vibração e frequência de Ogum;

VÁLAGA

Vibração e frequência de Oxossi;

UÁRADA

Vibração e frequência de Xangô;

PÁKASHA

Vibração e frequência de Yorimá;

ZÁYATSA

Vibração e frequência de Yori;

HÁBA

Vibração e frequência de Yemanjá.



A palavra mantra significa em sânscrito: man – pensamento e tra – instrumento, veículo, artefato, sendo literalmente definido como instrumento do pensamento. Hieraticamente podemos definir mantra como : “O Pensamento que é ordenado por meio Verbo Divino”.

“O Mantra é uma palavra rítmica direta e elevada, a mais intensa e divina, que encarna numa inspiração intuitiva e reveladora, animizando a mente com a visão e a presença do próprio Atman, a realidade íntima das coisas, com suas verdades, suas formas anímicas divinas, as Divindades nascidas da verdade viva. Ou, diríamos também: é uma linguagem rítmica que se detêm na consideração do infinito inteiro, trazendo a cada coisa a luz e a voz de seu próprio infinito.” (Sri Aurobindo Akroyd Ghosh).

Esse mantras podem ser desdobrados e aprofundados para cada Potência Espiritual, de acordo com os entrecruzamentos vibratórios dos Arashas/Orixás, constituindo mantras de acordo com a vibração do médium e as entidades pertencentes ao seu mediunismo. Os mantras passados por Mestre Orishiwara (Caboclo das 7 Espadas) são altamente positivos para o desenvolvimento mediúnico, pois evocam a vibração astral das entidades que assistem o médium, trazendo a Luz Espiritual que são emanadas pelo influxo do Astral Superior, é a força do Verbo Divino que se manifesta no som.

O Mantra na Umbanda Iniciática é a unidade básica da Doutrina Mântrica, mas tão importante ao médium iniciante fazendo-o interiorizar aspectos sutis de pensamentos, sentimentos e ações em correspondências com a Mandala do Mestre de Iniciação que o faz vibrar pouco a pouco, degrau a degrau, aspectos sublimes da iniciação, da libertação e da iluminação pela Potência do Verbo.

“Mantra, por sua vez, não é apenas palavra de poder, mas poder do verbo, do Logos Solar, do Verbo Solar, É o poder do Amor Redivivo, e expressar-se pela palavra sagrada, em seus vários graus e aspectos. O Poder Sagrado dos Textos Doutrinários e principalmente Adoutrinários constituem a Doutrina Mântrica” – Sacerdote, Mago e Médico, Cura e Autocura Umbandista, pg 113 - F. Rivas Neto.



As vibrações sonoras mantralizadas pelo médium são propagadas através do éter que desloca a consciência do Plano Concreto (Mente Objetiva) para Planos Abstratos (Mente Subjetiva). A psique em estado de síntese com a Luz Espiritual dos Arashas, forma um eixo central de equilíbrio entre

os corpos etéreo-físico, astral e mental, proporcionando a harmonização direta com o Genitor Divino (Pai de Cabeça). Em termos cabalísticos podemos associar como a síntese da tríplice constituição através da Essência, Existência e Substância ou a harmonização das esferas pela Árvore da Vida entre Kether, Tipheret e Malkuth no microcosmos (Homem Espiritual).

A Doutrina Mântrica traz a interiorização e a expansão que se inicia em sua unidade básica: O Mantra, que aos poucos irá reorganizando e purificando o corpos etéreo-físico, astral e mental do médium para patamares sutis de consciência, alçando voos para planos abstratos da realidade espiritual, capazes de trazer a percepção da Essência e a Iluminação espiritual, libertando o homem da ilusão dual, da inação, do ódio e da ignorância.

A Kabala por meio da Doutrina Mântrica traz a luz consciencial dos mantras em diferentes tradições mostrando que os antigos sacerdotes e iniciados das grandes universidades do passado, velavam o conhecimento por meio da triplicidade de acordo com o espaço-tempo e cultura que estavam presentes em suas sociedades. Todo o conhecimento do Verbo Sagrado ao redor do planeta transposicionadas no Arqueômetro mostram pontos de contatos do Verbo Uno perdidos no tempo da Proto-Síntese Cósmica, A Tradição Cósmica Rediviva, o Ombhandhum.

Arapuan (Wilins Siqueira)

Discípulo de Mestre Ygbere

OITC – Templo do Sr. Sete Ondas

O UNIVERSO DA ENERGIA

– PARTE I

A busca do entendimento sobre as origens e até os propósitos do Universo ultrapassa as noites do tempo e se perde na própria história do homem.

Desde as consideradas “primitivas” mitologias cultivadas pelos diversos povos e civilizações da antiguidade até a moderna cosmologia, passando pela gênese proposta de diferentes formas pelas tradições religiosas e pela cosmogonia mais objetiva da filosofia, o progresso nas concepções acerca da natureza dos binômios espaço-tempo e energia-matéria caracteriza esforço notável das mentes mais aguçadas de nossa

humanidade, em toda sua trajetória.

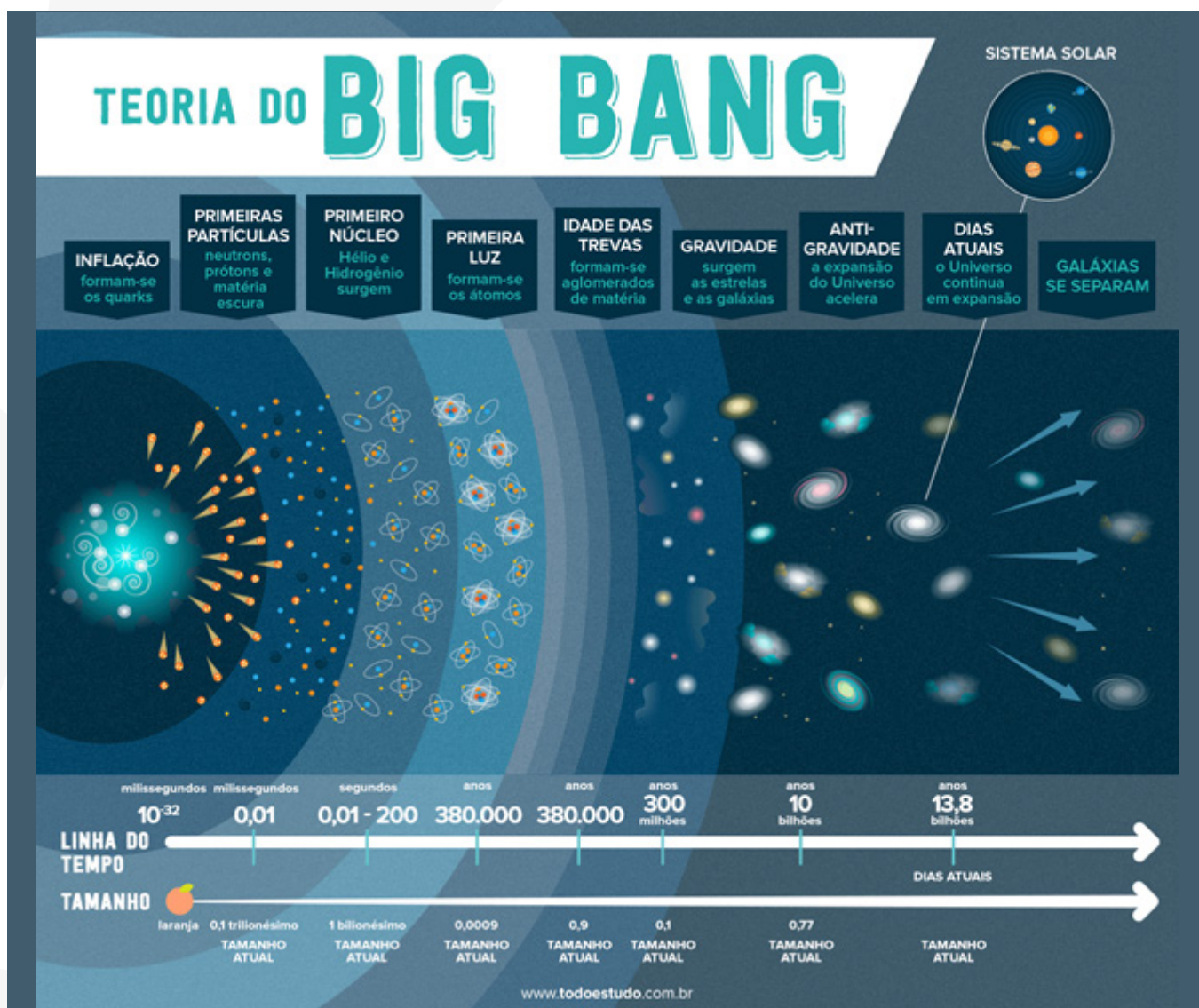
Em nosso tempo corrente, a explicação científica mais amplamente aceita é a teoria do Big Bang (ou Grande Explosão), que se fundamenta parcialmente na teoria da relatividade do físico Albert Einstein e em importantes estudos dos astrônomos Edwin Hubble e Milton Humason. Tais estudos demonstraram que o Universo não é estático, encontrando-se em plena e constante expansão.

Esta teoria teve seu anúncio feito em 1948 pelo cientista russo naturalizado estadunidense, George Gamow e por Georges Lemaître, padre e astrônomo belga. A mesma propõe que o Universo que habitamos teve início em torno de 13 a 14 bilhões de anos atrás, a partir

de uma gigantesca “explosão” cósmica. No átomo que antecedeu a este evento, toda a matéria e energia do Cosmo estavam concentradas em um único ponto de densidade inconcebível, o que gerou a explosão que deu origem a tudo o que existe hoje no espaço e no tempo.

É difícil imaginar que toda a energia e matéria contida nos bilhões de galáxias, constituídas de bilhões de estrelas – dentre as quais o nosso Sol – poderia estar tão absurdamente concentrada que caberia com folga na ponta de uma agulha.

Esta explosão gerou uma temperatura inacreditavelmente alta. Estamos falando de algo próximo a 1032 Kelvin ($0^{\circ}\text{C} = 273\text{K}$), ou mais de um bilhão de bilhão de vezes a temperatura média do Sol.





Nos momentos iniciais logo após o Big Bang a temperatura era alta demais para que a matéria tivesse alguma estabilidade, portanto, tudo era radiação. Com a expansão contínua do espaço surgiram as quatro forças fundamentais da natureza: energia gravitacional, energia eletromagnética, energia nuclear forte e energia nuclear fraca.

Em linhas gerais, a gravidade é que nos mantém no chão e guia os planetas em suas rotas. Depois, temos a força eletromagnética, que ilumina as cidades e possibilita o advento da eletrônica, de dispositivos como os computadores e de redes como a Internet. Temos também as forças nucleares forte e fraca, que geram a energia das estrelas que iluminam o Universo e de usinas que convertem a energia

nuclear na eletricidade que é fornecida a várias cidades.

O processo da expansão inicial, após o Big Bang, ocasionou o decaimento da energia, fazendo com que o Universo inteiro fosse preenchido por matéria, além de radiação, possibilitando que a temperatura elevadíssima dos primeiros instantes após a explosão fosse baixando gradativamente.

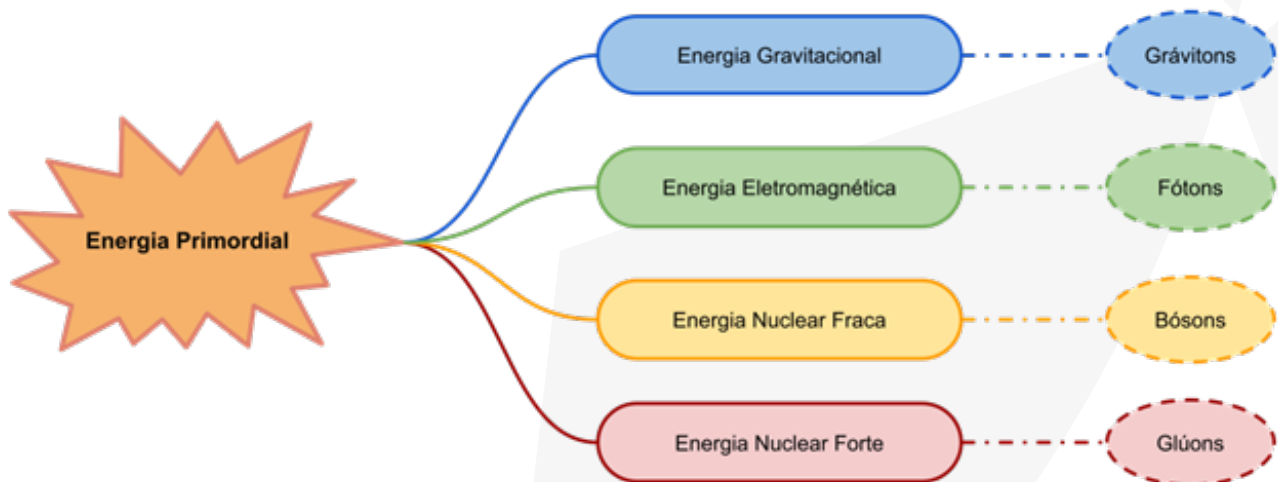
Quando a temperatura atingiu 1014 Kelvin, as partículas pesadas (quarks, antiquarks, prótons e antiprótons) foram formadas. As partículas leves (elétrons e pósitrons) só se formaram quando a temperatura decaiu para 1012K.

Finalmente, quando a temperatura atingiu 103K, cerca de 380.000 anos após o Big Bang, elétrons

se combinaram com núcleos (prótons e nêutrons) para formar átomos, o Universo ficou “transparente” e a radiação cósmica de fundo em micro-ondas (ou Cosmic Microwave Background – CMB) começou a ser gerada. A partir de então, começou o domínio da matéria sobre a radiação.

Assim o Universo expandiu-se e dividiu-se para futuramente formar as galáxias e as estrelas, que só apareceriam após 300 milhões de anos. O nosso Sistema Solar só surgiria 8,7 bilhões de anos após este grande advento cósmico.

Estima-se, então, que o planeta Terra tenha em torno de 4,5 bilhões de anos, ou seja, seu surgimento ocorreu por volta de 9,5 bilhões de anos após o Big Bang.



Abordagem Cosmogônica da Umbanda Esotérica e Iniciática

A Umbanda Esotérica e Iniciática, mais especificamente a Escola de Síntese, cujo corpo de saberes é constituído principalmente pelas obras insignes de Mestre Yapacani (W. W. da Matta e Silva) e Mestre Arhapiagha (F. Rivas Neto), nos propõe uma concepção complementar e expandida à da Ciência para a Cosmogênese.

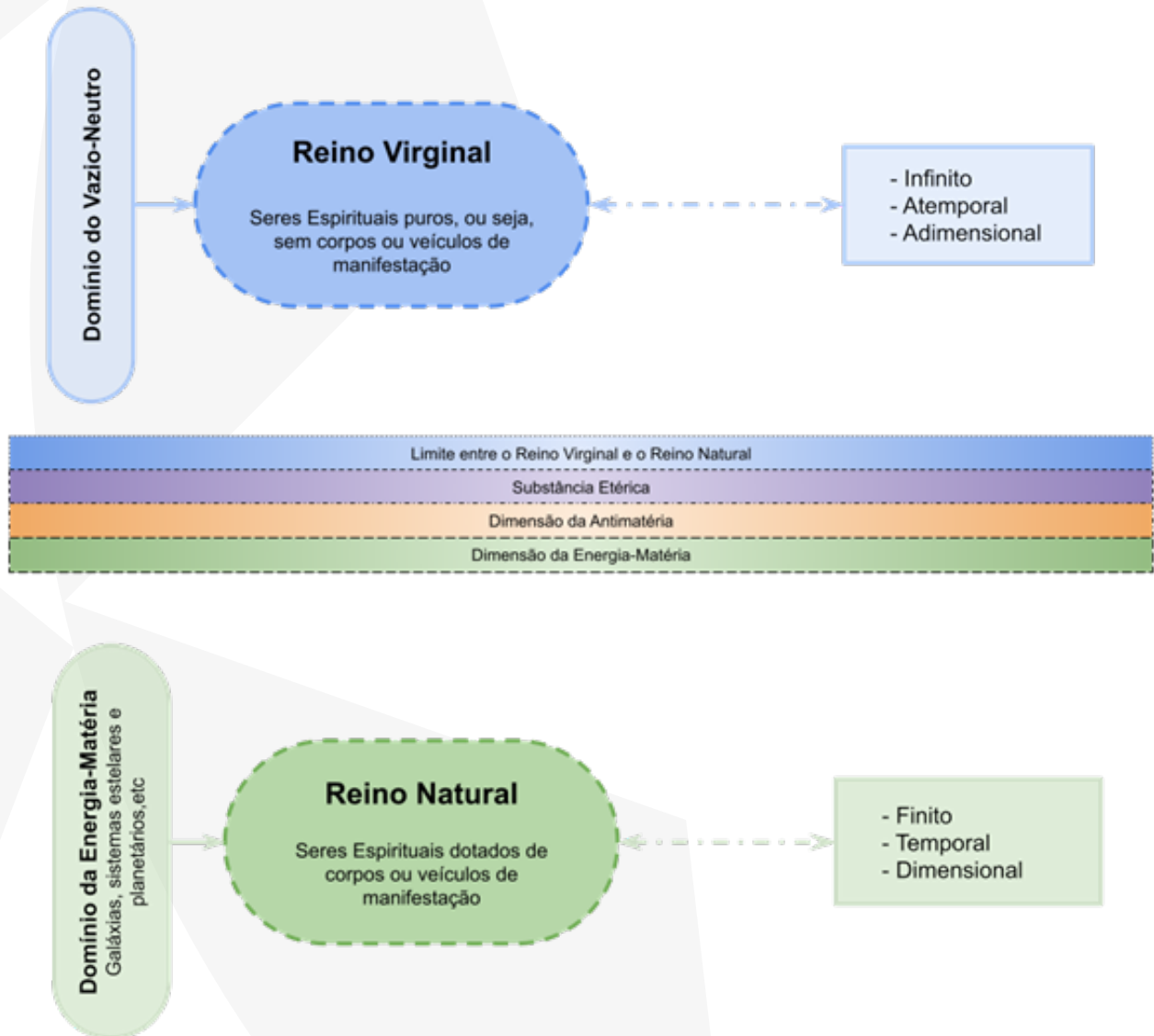
Observamos aqui o diálogo interdisciplinar entre entendimentos peculiares acerca da natureza e da realidade, em que se busca

conciliar divergências sejam científicas, filosóficas, dialéticas ou simplesmente de idéias. Trata-se da convergência da pluralidade e da diversidade do pensamento em direção à Síntese do Conhecimento, num movimento ascendente, da periferia dos saberes dispersos para o centro onde tudo se unifica e se completa.

O Caboclo Ogum 7 Espadas, em “Umbanda, a Proto-Síntese Cósmica” e “O Elo Perdido” (obras recebidas por Mestre Arhapiagha), nos contempla com uma Cosmogonia singular e profunda, porém de fácil entendimento. Resumidamente, estes conceitos

versam que o Espaço Cósmico, em suas infinitas regiões, pode ser dividido em:

- Cosmo Espiritual (ou Reino Virginal) – onde jamais houve qualquer manifestação ou interpenetração da energia ou da matéria. A única realidade existente neste plano é a pura manifestação do Espírito. Trata-se do vazio-neutro em que nunca houve nem haverá qualquer forma de energia ou matéria, nem de anti-matéria. Este plano também é desprovido de qualquer dimensão de espaço ou tempo, sendo “composto” unicamente por espíritos sem corpos ou veículos de manifestação consciencial.





- Universo Astral (ou Reino Natural) – composto das regiões do Espaço Cósmico em que houve a manifestação da substância etérica, que, diferenciada em graus de densidade, coesão, organização e vibração, transforma-se em energia e matéria. Este Universo é o lócus cósmico composto pelos bilhões de galáxias, com seus sistemas estelares, planetas, satélites e outros astros. Em seus vários planos ou dimensões o ser espiritual (ou consciência) existe a partir da constituição de corpos ou veículos de manifestação de seus atributos conscienciais, tais como a percepção, a inteligência, os sentimentos, etc. Estes veículos, em vários níveis de condensação da energia, obedecem à setessência da matéria, conforme conceitos expostos nas obras mencionadas anteriormente.

Podemos concluir então que existem três “realidades” ou elementos constituintes extrínsecos e coexistentes do nosso Universo Astral que são o Espírito (ou consciência), o Espaço Cósmico e a Substância Etérica (energia, matéria).

Na diagrama anterior temos a representação didática de níveis de densidade ou organização da

substância etérica que, em seu primeiro estado, se caracteriza pela condição caótica e indiferenciada, devido à ausência de processos coesivos ou gravitacionais; a partir destes processos, começa a haver a sua diferenciação e organização. Num primeiro momento, a substância etérica ainda muito instável apresenta fortes aspectos de emissão/remissão, podendo voltar ao estado indiferenciado rapidamente. Este primeiro estado caótico da substância etérica caracteriza a antimatéria.

Quando os processos coesivos passam a ordenar, comandar, organizar e estabilizar a substância etérica, ocorre o que pode ser considerado como a protoforma da energia-massa, que é o fenômeno responsável pela setessência da matéria.

Os Arashas (ou Orixás) são os coordenadores destes processos: por meio de seus Poderes Volitivos, a substância etérica caótica, indiferenciada, se consolidou nos denominados Fluidos Cósmicos ou Forças Sutis. Estas Forças deram origem aos outros tipos de energia que conhecemos: eletricidade, luz, eletromagnetismo, etc, bem

como também estruturaram todo o sistema Energia-Matéria que conhecemos como quarks, fótons, glúons, etc.

As transformações da substância etérica geraram forças atrativas, repulsivas, coesivas e dissipativas. As forças coesivas e atrativas foram importantes na formação dos campos gravitacionais de determinadas zonas do espaço sideral.

Na próxima edição continuaremos a explorar as fronteiras que a Ciência, inspirada pela Espiritualidade Superior, descobre e procura explicar, no processo de entendimento das origens e causas de fenômenos cosmológicos tais como a matéria e energia escuras, buracos negros e o hiperespaço.

-

Yabatsara (Gustavo Vieira)

Discípulo de Mestre Ygbere

OITC – Templo do Sr. Sete Ondas



A ALMA DA PALAVRA

Podemos ver na “Linguagem dos pássaros” (Farid Ud-din Attar), ensinada a David e a seus herdeiros que a mesma é antes de tudo o Bem Supremo, o Dom que permite novamente ao Homem o acesso aos estados superiores do Ser, ou conforme outra acepção, aos estados angélicos.

É de fato notável, em todas as tradições, a associação entre pássaros e anjos. E não é senão com a finalidade de alcançar os estados angélicos, a realização espiritual, que o homem se instrui nesta linguagem, que alude diretamente ao canto, à música, ao ritmo e à sua expressão mais pura, o número – todos os elementos que constituem, segundo as tradições, a ciência primordial que possibilita ao homem compreender em si mesmo, ao mundo e às criaturas na proporcionalidade que mantém entre si e também com sua essência ou origem.

O conhecimento dessa linguagem é indicativa de uma alta iniciação, e a fala ritmada é a sua expressão no mundo sensível. É esse o motivo de todos os textos e escritos sagrados estarem calcados no metro e na rima poética. O nome Corão, por exemplo, quer dizer, precisamente, recitação. Entre os gregos a poesia era designada a linguagem dos deuses, isto é, afirmava-se nitidamente a natureza essencial da rima poética como expressão do divino.

No ritmo, a contiguidade entre o vazio e o cheio é o que conta para penetração do sagrado, inaugurado no silêncio entre um falar e outro. Assim, nas tradições orais, o contar algo importante sempre se reveste de uma pulsação, não se limita a um discurso, a uma exposição, mas, toma a forma de recitação, de um canto, de uma performance, o corpo passa a ser um livro, a remontar um enredo...

“Quando as musas abrem a teogonia de Hesíodo, elas, as forças do cantar, pelo seu canto presentificam o mundo, o in-vocam,

chamam-no para si, permitindo que ele seja passível de admiração, ou seja, constituem o milagre primeiro, aquele da existência...”

Esta forma de transmissão do saber obedece como dissemos anteriormente a ciclos e ritmos, ou seja, o ritmo e número. A raiz da palavra grega “Aritmos” para número, liga-se ao latim “Ritus”, envolvendo a ideia de ritmo. O significado primitivo de “Aritmus é ajuste, arranjo, boa disposição, ordem “do latim ordo, que equivale ao sânscrito Rita que partilha da mesma raiz de Aritmus”, e quando Aritmus é traduzido por número, este deve ser entendido não só como quantidade mas também por harmonia, proporção e conjunto, ou seja, o ritmo quer traduzir espacialmente como na arquitetura, quer nos sons, como na música (ver Saint-Yves d’Alveydre).

Vamos ver tudo isso também no “Trivium” – lógica, retórica, gramática – que formam par com o “Quadrivium” de natureza mais matemática.



Da mesma forma que o radical KRI no sânscrito significa ação, fazer e dela derivou o latim Creare, a poesia deriva do grego Poiein, que também significa fazer, criar, o que faz aquele que a utiliza (o poeta iniciador), ao cantar ou falar, um coprodutor daquilo que é cantado ou falado. Nós ocidentais utilizamos a expressão sem invocação, não colocamos alma nas palavras que proferimos, tal qual a torre babilônica que ilustra a situação de expressão por si só. A torre é dividida em andares mostrando os planos de realidade em que nos encontramos. Enquanto símbolo, a torre nos remete para a estrutura íntima da realidade estratificada segundo os graus de existência que medem tantos passos quanto damos ao transpor à “PORTA DE DEUS” (do acádio BAB-ILI).

O termo Babel em hebraico significa confusão das letras BBL (Confusium Linguarum em latim). A torre de Babel é o símbolo máximo da verticalidade destruída, apenas afirmada e nunca suspensa, pois se existe planos de realidade existe

também a comunicação entre estes e, quando esta é relegada, a própria hierarquia perde a sua inteligibilidade. Instala-se assim a confusão (BBL). Por isso falamos exaustivamente na tradição oral. Esta mesma que não possui amarrações, livros ou hierarquias estratificadas, e que podem sofrer enrijecimento conforme o transito entre os “andares”.

A linguagem dos pássaros, bem

como a tradição oral afro-brasileira, passa de um lado a outro, tal como o voo dos pássaros, sem prisões, sem obstáculos, pois a linguagem é do espírito, da essência, e assim transita tal qual o vento, de um lado ao outro...

-
Mestre Ygbere (Olavo Solera)

**Mestre de Iniciação da OITC –
Templo do Sr. Sete Ondas**



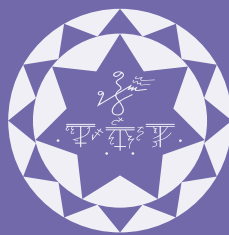
SEJA NOSSO PARCEIRO

Prezados irmãos e irmãs! Gostaríamos de poder contar com contribuições de qualquer valor para conseguirmos manter os trabalhos de divulgação da nossa Doutrina e das atividades de nosso Templo. Por favor, ajudem-nos para que nosso trabalho e nossa mensagem cheguem ao maior número de pessoas possível. Agradecemos de coração toda a ajuda recebida.

pix



*Esse é o QR Code para doações via Pix,
de qualquer instituição financeira.*



O.I.T.C.

Ordem Iniciática do Triplice Caminho
Templo do Cabo Sete Ondas

